

## O PROFESSOR-ARTISTA NA DANÇA: concepções e reflexões quanto seus atravessamentos

Larissa Aparecida Kremer<sup>1</sup>

[lari.cida@gmail.com](mailto:lari.cida@gmail.com)

Marco Aurélio da Cruz Souza<sup>2</sup>

[marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo é concebido a partir de um trabalho de conclusão de curso, no qual ao olhar para a trajetória da pesquisadora, para a poética de sua dança que extrapola o gesto mecânico e se transforma em ação sensível, identifica-se o sentido e a importância do conceito professor/artista. Diante disso, busca-se a compreensão e reflexão das transversalidades deste binômio, buscando tecer relações investigativas com as experiências vividas enquanto artista, docente e discente em dança. Nesse sentido, foi vislumbrado que o processo de pesquisa deveria estar conectado com as memórias da pesquisadora e com as vozes de pessoas que foram fundamentais à sua formação. Para tanto, entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas com o intuito de ampliar a compreensão da temática em questão. Foram entrevistados individualmente mães de alunos de dança, direção da escola onde atua e professores de dança que perpassaram em sua trajetória. Os resultados da pesquisa foram apresentados em 5 categorias cruzando as vozes dos participantes do estudo com a literatura estudada. A escrita do trabalho aconteceu nas perspectivas da Pesquisa Baseada em Arte e da A/r/tografia, fazendo o uso do próprio trabalho artístico da investigadora para refletir sobre vivências e experiências, tecendo e construindo relações através do estudo sobre o professor-artista.

**Palavras-chave:** Dança. Educação. Professor-artista. Arte.

### ABSTRACT

This article is conceived from a course conclusion work. Looking at the researcher's trajectory, at the poetics of her dance that goes beyond the mechanical gesture and becomes sensitive action, the meaning and the importance of the teacher/artist concept. Therefore, we seek to understand and reflect on the transversalities of this binomial, seeking to weave investigative relationships with the experiences lived as an artist, teacher, and student in dance. In this sense, it was envisioned that the research process should relate to the researcher's memories and with the voices of people who were fundamental to her training. Therefore, semi-structured interviews were developed to broaden the understanding of the theme in question. Mothers of dance students were individually interviewed, the direction of the school where

---

<sup>1</sup> Licenciada em Dança, na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e Pós-graduanda em Linguagem e Poética na Dança pela FURB e pela Fundação Fritz Müller de Blumenau-SC. Atualmente é bailarina do Grupo de Danças Alemãs da FURB, professora e pesquisadora de Dança para o público infantil em Gaspar/SC

<sup>2</sup> Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa - Portugal, coordenador do curso de Licenciatura em Dança e professor da pós-graduação Especialização em Linguagem e Poéticas da Dança, ambas da Universidade Regional de Blumenau (FURB), membro do conselho científico da Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança (2019-2021) e do conselho editorial (2021-2023). Vice-presidente da APRODANÇA – SC (2019-2023).

she works, and dance teachers who have passed through her trajectory. The research results were presented in 5 categories, crossing the voices of the study participants with the studied literature. The writing of this article took place from the perspectives of Art-Based Research and A/r/tography, making use of the researcher's own artistic creation to reflect on experiences, weaving, and building relationships through the study about the artist-teacher.

**Key words:** Dance. Education. Teacher-artist. Art.

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

Esse artigo surge a partir da trajetória pessoal de uma das autoras dando ênfase ao contexto artístico, para a poética de sua dança, da dança que acontece no seu corpo. Esta dança extrapola o gesto mecânico e se transforma em ação sensível, e nesse sentido identificou-se no estudo o real sentido e a importância do conceito **professor/artista**. A escrita do trabalho aconteceu de forma narrativa da trajetória artística e docente e na perspectiva da Pesquisa Baseada em Arte (Barone, Eisner, 2012). Esta se fundamenta a partir dos processos educacionais em dança pelos quais a autora passou como bailarina, e que foram se relacionando com outras experiências constitutivas no seu processo de formação docente. Para tanto recorreu-se a A/r/tografia para o desenvolvimento do trabalho e que de acordo com Diederichsen:

As metodologias artísticas propiciam modos ampliados de conceber, pensar e significar a pesquisa, instaurando 'danças' entre os pesquisadores e seus campos, criando relações e movimentos imprevisíveis, oportunizando visadas diversas, versos e reversos que poetizam o processo investigativo, questionando os lugares comuns do pensamento, as verdades instituídas, tingindo com muitos matizes e 'Matises' a construção e a desconstrução do conhecimento, atualizando possibilidades de percepção e atuação imperceptíveis ao olhar ordinário. (DIEDERICHSEN, 2017, p. 520)

Destarte, as metodologias artísticas utilizadas na pesquisa ampliaram as possibilidades de percepção do trabalho em questão, visando a sensibilização e poetização das relações estabelecidas pelos pesquisadores. O objetivo central dessa pesquisa é compreender e refletir as transversalidades do professor-artista, buscando tecer relações investigativas com as experiências vividas enquanto artista, docente e discente em dança. Para tanto, identificamos na literatura disponível em Debortoli (2011), Lampert (2014) e Marques (2014) as concepções existentes sobre o professor-artista na arte e na dança,

compreendendo melhor a importância desse binômio. Dessa forma, analisamos as afetações e experiências vividas enquanto aluna, professora e artista da dança.

A princípio quando Larissa A. Kremer iniciou a frequentar as aulas de dança, ela pensava que seria bailarina. Somente bailarina. Para o resto de sua vida, como se essa profissão não demandasse muito trabalho diário de trabalho corporal e técnico para subir aos palcos e manter-se financeiramente na vida. Era o sonho daquela criança que amava dançar e respirava movimento a todo instante. Dessa maneira, ainda de forma tímida, mas com muita vontade de aprender, começou a participar das aulas de dança em um projeto que existia em sua escola e com isso começou a trilhar o seu caminho na Dança. A partir desse projeto, ingressou em outros grupos de Dança que deram continuidade a sua formação enquanto artista. Nesses grupos, conheceu pessoas sensacionais, tanto professores, quanto amigos de turma, que foram essenciais em sua construção como pessoa e artista.

Os anos se passaram e quando percebeu estava ocupando o lugar de docente em dança. Via-se diariamente na corda bamba por não ter preparação específica para tal função, mas amava o que fazia. Foi quando se viu, ou foi percebendo que amava dançar, ensaiar, de estar no palco, mas ao mesmo tempo amava lecionar. Dois universos inicialmente totalmente distintos, mas que em muitos aspectos apresentavam as mesmas características, e que pretendemos nesse trabalho trazer a luz de nossas reflexões. Frente a estas breves notas introdutórias surge a questão problema deste estudo: Como as experiências vividas enquanto artista, docente e discente em dança a constituem enquanto Professora-artista?

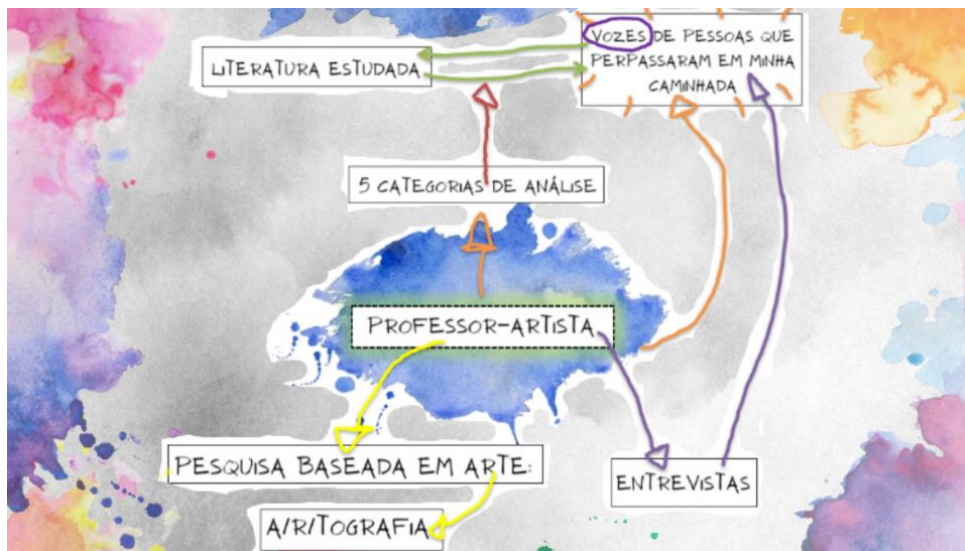
## **PESQUISA BASEADA EM ARTE**

Na elaboração do trabalho de conclusão de curso um processo reflexivo sobre a trajetória se instaurou, e reconhecer quem seriam as pessoas que de certa forma eram responsáveis pela sua constituição enquanto professora/artista se fazia urgente. Nesse sentido vislumbramos que o processo da pesquisa deveria estar conectada às vozes de seus professores de dança, direção do Centro de Educação Infantil no qual trabalha, de algumas mães, e das experiências que passou sua vida como artista e professora de dança.

Para a concretização da pesquisa, entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas com o intuito de ampliar a compreensão das vivências enquanto artista e docente em dança. Desse modo,

foram entrevistadas individualmente 9 pessoas, dentre elas, mães de antigos e atuais alunos de dança (Daniela Marques de Aguiar, Lia Mafra Sabel, Marilene Cristina Rocha e Vanessa F. Ferreira da Silva), direção da escola onde Larissa atua ministrando aulas de dança (Josiane Chiminelli) e professores de

Figura 1: Mapa-mental no qual resume a metodologia de toda a pesquisa.



dança que perpassaram em sua trajetória (Franciele Lenzi, Giovana Hostert, Marco Aurélio da Cruz Souza e Rodrigo de Andrade). Os entrevistados foram selecionados por conveniência para este estudo, uma vez que foram essenciais para sua trajetória artística e profissional.

Em vista disso, para dar sentido à investigação, houve uma aproximação de uma metodologia específica para a pesquisa em educação que se atravessa pela arte: a Pesquisa Baseada em Arte (PEBA). Segundo Diederichsen (2017), a PEBA surgiu a partir do desejo de aprofundamento, produção e legitimação de formas de pesquisa, que, por empregar linguagens artísticas permitem tecer e apontar olhares, relações e potencialidades que continuariam, invisibilizadas em outras formas de investigação. Mediante esse processo de busca para encontrar respostas que auxiliem a compreender melhor as questões que perpassam na pesquisa, a A/r/tografia foi também abordada como metodologia da pesquisa. De acordo com Carvalho e Immanovsky (2017), ela é considerada um dos métodos de investigações possíveis dentro da PEBA, sendo baseada no fazer artístico para a educação. Com isso, a A/r/tografia auxiliou na reflexão sobre as vivências e experiências enquanto professora e artista da dança, tecendo e construindo relações através das entrevistas e do estudo sobre o professor-artista.

## **“TODA CRIANÇA É ARTISTA. O PROBLEMA É COMO PERMANECER ARTISTA DEPOIS DE CRESCER” (PABLO PICASSO)**

Em sua infância, Larissa foi uma criança muito enérgica e desinibida. Adorava brincar, no entanto, não com brinquedos materiais. Preferia as brincadeiras, como esconde-esconde, pega-pega, mata-soldado e muitas outras que envolviam o movimento, o corpo. No decorrer da vida, a criança que era desinibida foi se tornando uma pessoa mais tímida e reservada. Entretanto, quando a dança estava presente, essa timidez cedia lugar para a espontaneidade. Segundo a professora, artista e pesquisadora Inês Boguea (2004), a dança é um agente transformador, que potencializa a descoberta do mundo e de si mesmo. Através da experimentação, da imaginação, do descobrimento e construção de novos conhecimentos, as relações corporais de si, do outro e do meio surgem. Foi na arte da Dança que a pesquisadora em questão encontrou seu local de refúgio. Um lugar onde se sentia segura e conseguia exprimir em movimentos tudo que eu sentia e pensava.

Quando sua família percebeu que ela gostava muito de dançar, logo pensaram em lhe incentivar e a lhe inscrever em algum local especializado em Dança para ela fazer aulas. Porém, naquela época em sua cidade (Gaspar-SC) não havia nenhum estúdio ou escola de Dança, e sua família não tinha condições de arcar com os custos levando para fazer aulas em outras cidades. Foi nesse momento, graças à um projeto de cultura da Secretaria da Educação que introduziu professores de Dança nas escolas da rede pública da cidade, que a Dança adentrou em sua vida e nunca mais saiu, no ano de 2007, na E.E.B. Profº Vitório Anacleto Cardoso. Naquele local, encantou-se por aquela arte nas mãos dos professores Marco Aurélio da Cruz Souza e Franciele Lenzi e com isso, percebeu que por meio de uma prática de Dança na escola realizada de forma consciente, responsável e sensível a criança é capaz de se desenvolver em muitos aspectos. Durante 7 maravilhosos anos de seu Ensino Fundamental, teve a oportunidade que poucos alunos da rede pública municipal conseguem ter. Larissa acredita que se caso não tivesse tido uma experiência positiva com a dança, muito provável não teria continuado permeando por esses caminhos que muito lhe tocaram, transformaram e ensinaram.

A dança na escola abriu muitas possibilidades e oportunidades para Larissa. Ela foi seu ponto de partida para a vida artística. Uma das oportunidades a ser destacada foi o ingresso no Grupo de Dança do Departamento de Cultura de Gaspar, que mais tarde passou a ser a Associação Amigos da Dança de Gaspar (ASSAD), ambos sob a coordenação artísticas dos professores Giovana Hostert e Marco Aurelio da Cruz Souza. Nele teve muitas vivências em festivais de dança, vivências com diversas



Figura 2: Larissa em cena dançando a coreografia "Sobre Elas" de Rodrigo Andrade/ Fonte: Vanderléia Macalossi

modalidades de dança, enfim, foram experiências inesquecíveis e muito importantes para a sua construção artística. Foi através da participação nesses grupos, que conheceu outros professores de Dança que foram também peças fundamentais em seu aprendizado, dentre eles: Rodrigo de Andrade, Stanley Carvalho e Tatiana Salomão. Com eles, foi encorajada a seguir uma vida repleta de arte, e não somente como hobby, mas profissionalmente.

A licenciatura em Dança também lhe deixou e deixa vários frutos diariamente. Através dela, adentrou no Grupo de Danças Alemãs da FURB e no Grupo de Dança Contemporânea da FURB, ambos grupos de

extensão universitária. Mediante os muitos processos corporais já vivenciados nesses grupos, desenvolveu-se mais e tem se encontrado enquanto artista. As vivências enquanto bailarina e artista da dança, lhe fizeram e fazem enxergar o mundo de uma maneira diferente. Com isso, por meio de todo apoio recebido pelos professores, e amigos de dança, com o tempo foi se sentindo muito mais segura de si e de sua dança. Persistência, dedicação, responsabilidade, foco, resiliência, amor, autoconfiança, empatia e humildade foram características essenciais para estar envolvida nesses grupos e também essenciais para a vida, visto que, sem elas não estaria no lugar em que se encontra hoje.

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.” (Paulo Freire)

Prestes a findar o curso de licenciatura em Dança, no qual se tornará uma professora, Larissa sente que se faz necessário refletir sobre suas escolhas. Como parte do processo, recorremos as suas memórias afetivas (experiência, conhecimento, ação) e conseguimos perceber que desde sua infância, ser professora de Dança era algo que sempre esteve presente em seu projeto profissional. Ao olhar para sua trajetória, reconhece que esta escolha se deu frente a admiração que tinha pela dança e pelos seus professores nos espaços formais e não formais que ensinavam-na e instruíam-na por meio dessa arte.

Começou a trabalhar oficialmente com o ensino da Dança no início de 2017 em uma turma de *Baby Jazz*, com alunos de 4 a 6 anos de idade e de lá para frente não parou mais. Transversalmente a isso, foi convidada para trabalhar o *Baby Class* no Espaço Recreativo Professora Léia. Quando percebeu, já estava totalmente imersa nesse potente local de ensino e aprendizagem, que no primeiro momento, era desconhecido. Reconhece que seu primeiro ano como professora não foi fácil. Mesmo tendo poucas turmas para ministrar aulas, em muitos momentos sentia-se totalmente perdida. Não sabia o jeito certo de lidar com as crianças, se é que existe um jeito certo, e tampouco sabia como estruturar uma boa aula. Trabalhava a dança baseada em suas experiências, das formas que havia aprendido, com isso, reproduzia o que lhe era ensinado, e hoje vê que não é a forma mais adequada para trabalhar com crianças pequenas.

Com o tempo, percebeu que por estar trabalhando com crianças pequenas e utilizando as mesmas metodologias que utilizaram com ela, não avançaria aos seus objetivos. Então foi quando sentiu a necessidade de pesquisar mais, de buscar mais conhecimentos a fim de dar o melhor para seus alunos. Com isso, recorreu a algumas referências fundamentais como livros e artigos que falassem sobre o ensino da Dança. Naquele mesmo ano começou o curso de licenciatura em Dança na Universidade Regional de Blumenau – FURB e considera que este curso tem um papel fundamental na construção da professora que está hoje.

Com os acertos e erros, através do tempo vem numa busca incessante do conhecimento e se constituindo professora. Aquela que ensina seus pequenos, mas principalmente, que aprende muito com eles. De acordo com Freire (1996, p. 23) “[...] quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” À vista disso, entendemos que o ser professor precisa estar em constante processo de aprendizagem ao ensinar seus alunos, da mesma forma como seus alunos têm a liberdade de dialogar e construir o conhecimento junto ao docente. No momento em que o professor compreende os contextos e urgências dos estudantes, dá liberdade a eles, deixando-os confortáveis

para expressar seus sentimentos e opiniões. Com isso, a relação entre ambos se fortalecerá, fazendo com que a troca de conhecimentos seja um ato espontâneo e habitual. "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." (FREIRE, 1996, p. 25)

No ano de 2018, Larissa continuou trabalhando a dança para o público infantil, porém já com muito mais turmas. Além das turmas iniciais, ficou responsável por mais turmas de *Baby Class*, *Mini Baby* e *Ballet* Infantil na Associação Amigos da Dança. Novamente estava em um lugar onde teria que aprender muito diariamente, buscando as melhores formas para encantar e ensinar aquelas pequenas crianças. No mesmo ano, também começou a trabalhar o *Baby Class* na Escola de Educação Infantil Pequeno Gigante, então, naquele momento se viu presente e atuando com a dança em escolas formais e não-formais de ensino. Foi um ano marcante, essencial para seu desenvolvimento profissional.

No decorrer de sua jornada como professora de dança, passou a compreender que muitas portas se abrem para esse ensino, mas que também, infelizmente outras fecham. Lamentavelmente, no ano de 2019 a ASSAD encerrou suas atividades e se desligou do Centro Recreativo Profª Léia. No entanto, continuou trabalhando na Escola de Educação Infantil Pequeno Gigante, com duas turmas de *Baby Class*, e começou a trabalhar na Academia Canarinhos Fitness, com turmas de *Mini Baby*, *Baby Class* e *Jazz*.

Ao longo dos anos, foi vendo a importância da ludicidade para o ensino da Dança. Essa ludicidade facilita o aprendizado da criança e serve de ferramenta para construir aulas mais divertidas e atrativas. Com isso, passou a acreditar e defender um ensino da dança onde exista o encorajamento para a autoexpressão, no qual a criança seja um agente atuante e não viva na passividade e na reprodução. De acordo com Susan W. Stinson:

Eu encorajo até mesmo as crianças mais jovens a não olharem para mim como a única fonte de conhecimento, mas sim a encontrar o seu próprio professor e dançarino dentro de si mesmo: "seja seu próprio professor... diga a você mesmo quando mudar de forma". Ao invés de focalizarem-se no espelho ou em mim, tento encorajar o aluno a ouvir seu próprio corpo. (STINSON, 1995, p. 84)

Segundo Stinson (1995), cada indivíduo tem uma corporalidade diferenciada, não devemos considerar que todos devem fazer da mesma maneira e ao mesmo tempo. A dança tem uma função educacional, artística e política, carecemos de ensinar aos nossos alunos a importância de respeitar essas multiplicidades de concepções e formas de movimentações.



O ano de 2020 chegou e com ele vieram muito mais desafios. Começou trabalhando na Academia Canarinhos e uma nova escola surgiu em sua vida: O Centro de Educação Infantil Essência do Brincar. Então nesses dois lugares trabalhou por um mês quando a pandemia do novo Corona vírus se instaurou em todo planeta. Precisou, portanto, encerrar as atividades na academia, no entanto, continuou com seu trabalho por meio de vídeos à escola Essência. Foi novamente para um local que para era praticamente desconhecido, o de gravação e edição de vídeos aulas. Necessitou se reinventar e construir aulas lúdicas para a tela, utilizando objetos de casa e também efeitos de aplicativos de edição de vídeo. Criou um canal no Youtube<sup>3</sup> para postar os vídeos e paralelamente a isso, um Site que direcionava os pais ao conteúdo e servia como uma forma de lhe conhecerem melhor. Mas como sempre, com muita dedicação no que fazemos ao final sempre obtemos êxito e as dificuldades que tínhamos acabam se tornando facilidades.

Agora em 2021, a pandemia Covid-19 ainda está instaurada por todos os hemisférios do planeta. Estamos nos adaptando à nova realidade e dando continuidade em nossas rotinas e em nossas vidas. Logo, voltar as aulas presenciais na graduação em dança e também ao seu trabalho presencial como professora de dança foi necessário, no entanto, com novas mudanças significativas a partir dos protocolos de biossegurança. Mudanças fazem parte da vida e elas vem literalmente para nos fazer evoluir. Nesse ano, Larissa optou por somente trabalhar a dança no espaço formal de ensino, na Escola



Figura 3: Alunos de Larissa em uma proposta da aula de Dança/  
Fonte: Arquivo Pessoal.

de Educação Infantil Essência do Brincar. Recebeu nesse espaço, uma proposta de emprego muito gratificante e reconhecadora para com o seu trabalho e sua profissão. Através do projeto "Corpo e Movimento" feito pela escola, ministra aulas de dança para turmas da Educação Infantil em todas as tardes da semana. Agora, já não são somente alguns minutos trabalhando e desenvolvendo a dança com as crianças, são 4 horas disponíveis para essa

<sup>3</sup> Link do Canal do Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCAClaxX57xmdYteMYVydolg>

proposta potente e transformadora. Trabalha com turmas de 3 a 6 anos de idade e o intuito é sensibilizar as crianças através da Dança, fazendo com que desenvolvam suas potencialidades (motoras, cognitivas, afetivas, sociais). Nesses quatro anos em que está professora de dança, sente que todos os momentos que passou foram muito importantes para ser o que é hoje e tem consciência que ainda tem muito a aprender. Ser professora lhe possibilitou sorrir, chorar, criar e principalmente amar. Trabalhar com as crianças lhe fez enxergar a vida de uma forma muito mais simples, porém com muito mais verdade. Teve a oportunidade de coreografar, de criar espetáculos e de levar seus alunos para se apresentarem em eventos culturais, de ensinar para vida, de fazer com que percebessem seus corpos. As memórias e experiências obtidas foram únicas e de indescritível valor, elas serviram e servem de aprendizado. Acredita que quanto mais tempo passe nesse caminho da docência, os aprendizados e as reflexões sempre estarão presentes nessa tumultuosa e gratificante jornada. Foram somente quatro anos de muitos que virão.

## PROFESSOR/ARTISTA EM CONSTITUIÇÃO

Apresentamos resumidamente os resultados obtidos em nosso estudo. Eles foram analisados a partir de 5 categorias. Procuramos tecer um diálogo de maneira que faça sentido ao que de mais importante pudemos descobrir e conectar às práticas artísticas, educacionais e de vida da Larissa Kremer. O material foi organizado na tentativa de compreender em profundidade e detalhamento cada uma das temáticas que surgiram e que estão apresentadas na figura abaixo.



Figura 4: Mapa-mental produzido pela pesquisadora referente às 5 categorias de análise

Procuramos durante todo o processo de pesquisa conduzir as análises com rigor acadêmico que se demanda, pontuando e esclarecendo as decisões tomadas, e conforme aponta Bicudo (2011) tentando dar luz ao fenômeno, numa busca atenta que vai para além da aparência e do discurso. Havia uma busca da realidade. Para Bicudo (2011, p. 18) "a realidade é o compreendido, o interpretado e o comunicado. É, portanto, perspectiva, não havendo uma única realidade, mas tantas quantas forem suas interpretações e comunicações". O rigor está ligado à tentativa dos pesquisadores em ao ir às coisas mesmas. Durante as análises de dados cruzamos as vozes dos entrevistados com a literatura estudada durante os 4 anos de graduação e com as que falavam da temática em questão: professor-artista.

## **BINÔMIO PROFESSOR-ARTISTA**

Para Lampert (2016), o termo "professor-artista" foi utilizado inicialmente em meados do século XIX, por George Wallis, e vem sendo desenvolvido e construído durante o tempo, para estabelecer um retrato pedagógico da identidade associado à práxis saber/fazer Arte. Desde esse momento, várias "[...] ações, textos/teorias e práticas foram desenvolvidas, para entender o processo de pensamento que discute o lugar do artista professor, que é um processo conceitual de ampliar um modo artístico e estético de pensar o ensino de Arte." (LAMPERT, 2014, p.2).

O professor tem voz e trabalha na perspectiva de liberar outras vozes, de ouvir outras vozes que no ensino tradicional muitas vezes foram e ainda são impedidas de se expressar. Quando arte e docência estão conectadas no processo formativo formal, espera-se a compreensão da arte como veículo de (trans)formação. O professor-artista, nesse sentido, é aquele que torna a sala de aula um lugar privilegiado de encontros, acolhedor e aconchegante, onde o aluno consegue se sentir bem e confortável para fazer suas descobertas e compartilhar seus aprendizados. Um lugar livre para a expressão por meio dos corpos diversos. Com isso, trazemos a voz do professor de Dança que dialoga diretamente com as reflexões de Larissa e de Debortoli (2011) do ser professor-artista:

*Uma coisa que ser professor-artista me ensinou muito é a beleza da diferença. A beleza da diferença, isso é muito forte pra mim, porque quanto eu mais vejo a diferença, mesmo que eu tenha uma mesma sequência, mas o que me move o que me deixa arrepiado é isso. Esses corpos diferentes, esses movimentos diferentes, essas possibilidades diferentes, é o que me move hoje mesmo. (Rodrigo, professor de Dança)*

A atuação do professor-artista caminha neste sentido, compreende processos criativos sólidos e sugere práticas pedagógicas que permitem aos alunos perceberem-se também como artistas, ou seja, estes tomam consciência de que são peças fundamentais para a realização do ato artístico. (DEBORTOLI, 2011, p. 94)

Com isso, percebemos que o professor-artista, a partir de sua experiência estética e artística, procura formas sensíveis de facilitar o aprendizado do aluno. Ele não impõe o conteúdo, ele visa uma construção de conhecimentos e saberes de um modo poético, pessoal e singular de tornar visível o olhar sobre o que pode ser ensinado, sobre o mundo e sobre a vida. Um professor-artista é afetado diretamente pelos meios que ele perpassa, podendo trazer visões e reflexões da docência para a vida artística e da vida artística para a docência. Essa transição por esses diferentes caminhos facilita e auxilia em ambos os processos, tanto na criação artística, quanto na vida docente. As experiências que o professor teve e tem enquanto artista irão afetar diretamente sua vivência em sala de aula, da mesma forma como sua vivência em sala de aula afeta o seu trabalho artístico. "O artista/docente constitui-se no hibridismo, assim como a dança e a educação. [...] é aquele que, numa mesma proposta, dança e educa: educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce." (MARQUES, 2014, p. 235)

Segundo Debortoli (2011, p. 94) o "professor-artista pode ser compreendido como aquele que veste as diversas máscaras que a arte/vida lhe proporciona, sendo um profissional criativo que consegue lidar e trabalhar em diferentes situações, momentos e perspectivas".

Visto isso, elencamos as percepções dos professores de dança entrevistados sobre as afetações que o ser artista e o ser professor promovem, que em nossa concepção, são a essência da atuação do professor-artista. Através disso, percebemos que algumas características vindas do fazer artístico auxiliam o professor em sua rotina na sala de aula. Como por exemplo criar estratégias lúdicas de aprendizado que ajudem o aluno a compreender melhor o que foi contextualizado. A sensibilidade muito presente na arte, auxilia o professor a entender melhor o seu aluno, dando espaço para escutar sua voz e o seu corpo.

*Quando o artista se coloca no lugar do professor, ele automaticamente dentro da sensibilidade, ele vai captar esse lugar esse espaço, porque o espaço faz o corpo, o corpo faz o espaço. Então se o meu espaço que é essa sala que eu tenho de 10 por 10, de 10 por 15, se dentro dessa sala que se transformou no meu palco, ótimo, são vários artistas de várias vertentes ,de várias linguagens e o que que eu vou fazer com tudo isso? Como esse espetáculo vai caminhar? Como eu vou reger esse espetáculo? É uma regência porque ali eu tenho várias falar-corpo. (Rodrigo, professor de Dança)*

Logo, o lado do professor também acaba afetando a prática artística (o estar em cena). A organização vinda de suas práticas auxilia no processo organizacional da vida artística, de se ter uma rotina, um planejamento que seja eficaz e eficiente no dia a dia do artista.

*[...] enquanto que o professor tem que pensar isso tudo antes de entrar na sala de aula, pensar no espaço que ele vai ter para o trabalho com a dança, quais são as atividades que ele vai poder desenvolver, então o professor por si só tem uma capacidade organizativa, que ao meu entender, se o artista conseguir levar para sua vida profissional, ou seja, conseguir ver isso como uma profissão, ou seja, tem que acordar, tem que se exercitar, tem que fazer o seu [...] Deixar o seu corpo ativo o tempo todo, numa perspectiva de planejamento até eu chegar ao espetáculo [...] Isso também pode resultar muito bem, essa capacidade de organização [...] mas o artista conseguindo colocar isso na sua prática diária acho que seria muito, muito importante assim. (Marco, professor de Dança)*

Segundo Capra e Loponte (2016) havendo alguns princípios artísticos na docência, haveria humanidade, maleabilidade ou certas habilidades de manejo com o inesperado, além disso, a arte consegue abrir um caminho para que se vá e enxergue muito mais além do conhecimento científico, teórico e técnico. Através de ambas as afetações, Larissa percebe que para ela, em sua construção enquanto pessoa e profissional, não há como dissociar o binômio professor-artista. Os alunos do professor-artista estão a todo momento em cena, fazendo o ensino acontecer. Cada movimento, cada respiração, cada suspiro, cada fala, cada corpo, cada sentimento faz parte daquele "espetáculo". E o espetáculo se torna muito verdadeiro pois os estudantes estão expressando suas percepções e sensações com suas próprias vozes.

## ESTUDANTES

Nessa categoria de análise conseguimos perceber o quanto as famílias estão presentes e incentivando suas crianças a participarem das aulas. Através de diversos depoimentos, houve o reconhecimento da dança no desenvolvimento de seus filhos e como ela os afeta diariamente:

*Muito importante a aula de dança para a criança, para os estímulos, para a coordenação motora né? Isso assim é bem nítido, o quanto ajudou, o quanto desenvolve. (Lia, mãe de aluna)*

*Em aprendizado... Aprender a gravar muitas coisas, lembranças de movimentos que fez anteriormente, pela postura física, o comportamento pois teria que ter sua vez [...]  
(Marilene, mãe de aluna)*

*É nítido, que ele se solta mais, que ele gosta disso [...] tudo ele inventa um tipo de dança, ele tá mais solto, o corpo, ele gosta. (Vanessa, mãe de aluno)*

De acordo com Larissa, é muito gratificante enquanto uma profissional em formação ver que seu trabalho em tão pouco tempo tem rendido bons frutos. Perceber que a teoria não fica somente no papel e se insere na prática também, é muito realizador. Ouvir as mães falando sobre o desenvolvimento que a aulas de dança proporcionaram a seus filhos é mágico e amplia o sentido de seguir com o trabalho com a dança na escola. Trabalho este, que muitas vezes não é reconhecido pela sociedade.

## ESCOLA

Segundo Ana Mae Barbosa (2008), a arte como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação, a capacidade crítica e a criatividade. A dança no ambiente escolar pode possibilitar a transformação do aluno e de quem está em sua volta, desenvolvendo assim, sua autonomia, sua expressividade e suas capacidades cognitivas e motoras.

*A Dança na Educação Infantil, vem para ampliar toda uma movimentação de corpo, além de contribuir para uma ampliação de repertório gigante. (Josiane, direção escolar)*

Nessa categoria, identificamos a relevância de um diálogo aberto entre Escola, Pais e Professores. Com um diálogo forte e esclarecido entre ambos, haverá um entendimento da importância da Dança no ambiente escolar, fazendo com que a falta de informação não prejudique o andamento das aulas. Marques (2010, p. 25) afirma que "os elos que ligam a dança e a educação devem ser revisitados a luz de reflexões que gerem práticas condizentes com as necessidades e possibilidades do mundo atual [...]". Nesse sentido, a dança ao adentrar o ambiente escolar e ser aceita pelos pares como área de conhecimento e não mais como atividade ilustrativa, poderemos auxiliar na formação integral dos e das estudantes e com aprendizagens mais significativas a partir da utilização de metodologias que tenham o foco nos e nas estudantes. Suas urgências, necessidade e inquietações são consideradas nas aulas. Guimarães e Souza (2019) dizem que se faz necessário ao professor de dança na escola aprimorar o olhar sobre o fazer/pensar dança nesse contexto, pois assim será possível construir um corpo pensante e crítico que busque autonomia a partir do seu mover-se e da percepção de si e do outro.

## PROFISSÃO E METODOLOGIA

Nas categorias intituladas "Profissão" e "Metodologia", a sensibilidade foi o principal ponto de discussão, pois essa palavra atravessou os discursos de mães, professores e da instituição. Para eles, a sensibilidade é essencial para ser um professor e ser um artista, pois ambos devem estar abertos as vozes de seus alunos e de seu público.

A sensibilidade fornece o sentido do corpo que, por sua vez, possibilita viver e perceber o mundo de várias maneiras. A sensibilidade nos dá a capacidade de inventar e criar; e isso nos credencia como seres diferentes, que percebem o mundo de modo diverso. Ela se liga aos detalhes significativos que, para muitas pessoas, passam despercebidos. Assim, ela se torna um fundamento que nos diferencia como seres únicos e livres, com nossas individualidades e singularidades (SURDI, 2018, p. 61).

A sensibilidade tida com os estudantes se torna algo recíproco, e com isso a relação entre professor-aluno e aluno-professor será leve e afetuosa. Por isso, é de suma importância que os professores tenham uma formação de qualidade, que pense no aluno e não somente no conteúdo a ser ensinado. Para ser um professor de dança é necessário estudar muito, não somente em questão de movimento e técnica como já sinalizam em seus estudos Morandi (2005), Freitas (2011) e Borges (2012).

Através desse estudo, o professor aprenderá novas metodologias para o ensino da Dança e com isso saberá a melhor maneira de passar o "conteúdo" para seu aluno. Percebeu-se através das falas dos professores de Dança entrevistados, a relevância de, antes de mais nada, conhecer o aluno, conhecer onde ele vive, o seu contexto, para depois pensar numa proposta de ensino. Com isso, as palavras dos professores dialogaram com a ideia de Marques (1999) da Dança no Contexto, onde o professor não é o único detentor de todo o conhecimento, devemos entender que os alunos são enormes potências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa procuramos compreender melhor as transversalidades do professor-artista, costurando e tecendo relações com as vivências da Larissa e com as vozes de indivíduos indispensáveis à sua formação enquanto artista e docente. Percebemos que ela passou a identificar e compreender a importância e as concepções sobre o binômio em questão, além de ter refletido sobre suas experiências vividas como aluna, professora e artista da dança. Através da pesquisa, a metodologia

A/r/tografia enriqueceu o processo, dando cores aos pensamentos. Por meio desse profundo trabalho, notamos que além de uma professora-artista, está nascendo uma pesquisadora. Tendo em vista os aspectos observados nessa pesquisa, enxergamos que o professor-artista é um facilitador. Pois a partir de sua experiência estética e artística, procura formas sensíveis de facilitar o aprendizado do aluno, que é visto como uma pessoa capaz e cheia de potências. Ele não impõe o conteúdo, ele visa uma construção de conhecimentos e saberes de um modo poético, pessoal e singular de tornar visível o olhar sobre o que pode ser ensinado, sobre o mundo e sobre a vida

Por isso tudo, ressaltamos que as experiências vividas enquanto artista, docente e discente em dança são indispensáveis para a constituição de uma professora-artista. Percebemos ao longo desse processo de escrita que não há como dissociar o ser artista do ser professor e o ser professor do ser artista. Essas duas profissões me completam inteiramente. A essência da Larissa que está ministrando aulas de dança para as crianças se encontra na Larissa que está dançando. A essência da Larissa artista que dança está presente também na Larissa professora. Essas duas profissões tão distintas entre si, se completam em diversas maneiras e fazem com que suas características de atuação constroem o alicerce do professor-artista. Um professor-artista deve ser dedicado à sua profissão e aos seus alunos, encantado pela arte, sensível, resiliente, persistente e responsável. Larissa se vê uma professora-artista que anseia pelo aprendizado e encantamento de seus alunos. É uma professora-artista que é afetada incessantemente pelas experiências que me perpassam, pelos acontecimentos que decorrem, pelas trocas e partilhas existentes com minhas crianças. É encorajadora e incentivadora de falas-corpo. É uma professora-artista que dança o seu sentimento, a sua essência, o seu âmago

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. [S.l.: s.n.], 2008
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Sobre a Fenomenologia**. São Paulo: editora Cortez, 2011.
- BOGÉA, Inês. Contraponto brasileiro no tempo da dança. **Sala Preta**, v. 4, p. 67-75, 2004
- BORGES, Luciane Sarmento Pugliese. **O ensino da dança na escola formal: uma análise da inserção das academias de balé em escolas privadas de Salvador**. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.



CAPRA, Carmen Lúcia; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Ditos sobre professorartista. **XI ANPED SUL– Reunião Científica Regional da ANPEd: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais**, v. 24, 2016

CARVALHO, Carla; IMMIAOVSKY, Charles. **PEBA: a arte e a pesquisa em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 221-236, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i3.9729>

EISNER, Elliot; BARONE, Tom. **Arts based research**. Los Angeles: Sage, 2012

DEBORTOLI, Kamila Rodrigues. Professor e artista ou professor artista?. **DAPesquisa**, v. 6, n. 8, p. 091-098, 2011.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina Ratto. PESQUISA BASEADA EM ARTE - CRIAÇÃO POÉTICA DESVIANTE: CONTRIBUIÇÕES DE JAN JAGODZINSKI. **30ANPAP**. Disponível em: <[http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro\\_\\_\\_\\_\\_DIEDERICHSEN\\_Maria\\_Cristina\\_Ratto.pdf](http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro_____DIEDERICHSEN_Maria_Cristina_Ratto.pdf)>. Acesso em 05/04/2021

FREIRE, Paulo. "**Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**". Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 8ª Edição. 1998

FREITAS, Lucimeire Montenegro. **O ensino da dança em escolas municipais de Corumbá-MS: realidade e contradição**. 2011. 181 f. (Mestrado em Educação Social) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011

GUIMARÃES, Roberta Prado; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. **Múltiplos significados e significações da dança no Colégio Recriarte**. In: CARVALHO, Carla; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz (orgs). Arte e estética na educação: pesquisa e processos. Curitiba: Appris Editora, 2019. P 219-235.

LAMPERT, Jocielle. Pesquisa de prática artística em Arte e Arte Educação. Florianópolis: **ANPED**, Disponível em URL: <https://udesc.academia.edu/JocielleLampert>, 2014.

MARQUES, Isabel. "Dança-educação ou dança e educação?" In MARINHO, N.; TOMAZZONI, A. e WOSNIAK, C. (Orgs.). **Seminários de Dança 3**. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2010, p. 25-37.

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **Ouvirouer**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 230-239, dez. 2014.

MORANDI, Carla Sílvia Dias de Freitas. A Dança e a Educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999

STINSON, Susan W. Uma pedagogia feminista para dança da criança. **Proposições**, v. 6, n. 3, p. 77-89, 1995

SURDI, Aguinaldo Cesar. **Educação e sensibilidade: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola**. Natal: EDUFRN, 2018